

ENCONTRO DAS COMISSÕES

DE PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO
AO ASSÉDIO E À
DISCRIMINAÇÃO

Oficina 02 – Gestão Humanizada

(RE)CONHECENDO OS
PERSONAGENS NAS SITUAÇÕES
DE ASSÉDIO

Andrea Keust Bandeira de Melo

Tipos de agressores

1 **Abusador de Poder**
Usa sua posição de autoridade para intimidar e explorar os subordinados.

2 **Predador Social**
Manipula e aproveita-se das vulnerabilidades das vítimas para obter vantagem pessoal.

3 **Assediador Inseguro**
Sente-se ameaçado e compensa sua insegurança através de comportamentos abusivos.

4 **Assediador Compulsivo**
Exibe um padrão de comportamento abusivo, muitas vezes sem consciência do impacto de suas ações.



Agressor(es)

Do ponto de vista psicológico o agressor detém:

- - Fome de controlar;
- - Ódio irascível e inexplicado;
- - Resistência a aceitar comando e se sentem “acima da lei”;
- - Muitos padecem de transtornos de personalidade;
- - Alguns desconhecem que estão praticando assédio



Chefe Grande irmão. Aproxima-se dos trabalhadores e mostra-se sensível aos problemas particulares de cada um, independente se intra ou extra-muros. Na primeira “oportunidade”, utiliza estes mesmos problemas contra o trabalhador, para rebaixá-lo, afastá-lo do grupo, demiti-lo ou exigir produtividade.



Chefe Pitt-bull. É o chefe agressivo, violento e perverso em palavras e atos. Demite friamente e humilha por prazer.



Chefe Garganta. É o chefe que não conhece bem o seu trabalho, mas vive contando vantagens e não admite que seu subordinado saiba mais do que ele.



Chefe Troglodita. É o chefe brusco, grotesco. Implanta as normas sem pensar e todos devem obedecer sem reclamar. Sempre está com a razão. Seu tipo é: “eu mando e você obedece”.

- **VINGATIVO** - São aqueles gestores que desejam descontar suas frustrações, problemas pessoais e insatisfações em seus subordinados.
- Em regra são pessoas que lutaram muito para ascender e por isso pretendem se vingar, ainda que inconscientemente, sobre aqueles a quem lidera.
- Podem ter sido desligados de postos para os quais se **achava insubstituível**, e praticam o assédio como maneira de desforra da injustiça sofrida.



Vítimas

- Ativas ou Provocadoras
 - Multiplicadoras
 - Reagente
 - Resilientes
 - Paranoicas
 - Passivas ou Típicas
 - Vingativas
- Não existem regras claras que possam apontar os tipos de vítimas e, o principal flagelo do assédio moral e do bullying é a escolha aleatória de vítimas.
 - O que conta realmente não é o que a vítima é, mas as intenções dos agressores, que não medirão esforços para oprimir, humilhar, constranger, ridicularizar a pessoa ou grupo de pessoas.
 - Embora as agressões e o assédio nem sempre tenham algum fundamento (ex preconceito, discriminação, racismo, etc), segundo estudos, as vítimas mais frequentes são pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou, ao contrário, possuem nível de competência e elevado desempenho.
 - Além disso, aquelas pessoas que têm crença religiosa diversa da maioria, os de personalidade introvertida, os de pouca resistência física ou de característica física marcante, os perfeccionistas, os escrupulosos também são vítimas preferidas dos agressores.

ATIVAS OU PROVOCADORAS - Segundo SILVA são aquelas capazes de insuflar reações agressivas contra si mesmas. Aqui estão inseridas aquelas pessoas que produzem material que dê suporte às agressões, ainda que isso não as justifique.

- Não conseguem revidar de forma satisfatória. Possuem modo de trabalhar que nem sempre é conveniente, ensejando margem à reclamações de seus superiores.
- Elas conhecem o perfil de seus superiores e colegas e provocam-nos com palavras e atitudes, muitas vezes deixando de cumprir ordens, apenas para insuflar a agressividade no seu “opressor”.
- O problema não é o fato de serem abordadas ou cobradas, mas *a forma* como isso é feito (modo como ocorrem as críticas, cobranças e orientações) envolvendo a repulsa, agressividade, humilhação e diversas formas indevidas de abordagem do funcionário.
- Há uma combinação nociva da agressividade natural do agressor com a disposição da vítima ativa em fomentar ocasiões para a agressão.

MULTIPLICADORAS - São vítimas que sofrem as agressões e as multiplicam, tornando-se agressoras.

Como exemplo: um gestor assedia os seus gerentes (metas abusivas e insultos) e os gerentes transferem essa conduta para seus subordinados, criando a cadeia de assédio que atingirá todos os setores e abalando o clima organizacional ou até mesmo atingindo clientes (público externo).

REAGENTE - São aquelas conhecidas como as que “não levam desaforo para casa”.

Possuem consciência do seu valor como pessoas e como profissionais e conhecem os seus direitos, compreendem seu papel dentro da organização e se posicionam contra a agressão – não somente repreendendo o agressor, como também noticiando, denunciando e levando até mesmo ao processamento. Jamais aceitam uma situação de agressão para si ou para outrem (posicionando-se como espectador solidário). No trabalho, ou tentam mudar o clima organizacional e transforma a realidade, ou migram para outras empresas.



- **VINGATIVAS** – Elas podem estar dentre todos os tipos de vítimas, agindo dissimuladamente, com o objetivo de se vingarem dos seus agressores, descontando suas frustrações e suas vicissitudes e opressões de três formas:



- Tramando atos de vingança contra os seus agressores, como elaboração de planos para desacreditá-los, levantando suspeitas de diversos tipos, podendo evoluir para agressões dentro ou fora do ambiente de trabalho.
- Causando danos ao patrimônio físico da empresa e outros crimes
- Prejudicando o atendimento ao cliente e denegrindo a imagem da empresa.

ESPECTADORES OU TESTEMUNHAS

- São todos aqueles que de uma forma ou de outra presenciam as agressões, tornando-se vítimas indiretas ou até mesmo agressores.
- O fato é que o assédio mexe com o clima organizacional, minando a motivação de vítimas e de espectadores - causando mal estar, motivando pedidos de desligamento, e atingindo a saúde e bem estar do ambiente de trabalho. Portanto as organizações precisam ficar atentas e promover mecanismos para a prevenção e o enfrentamento do assédio.
- **ATIVOS** – São aqueles que tomam o partido do agressor, ajudando e perpetuando a agressão, pois enxergam nela uma oportunidade de estarem apoiando o agressor (em regra, um superior hierárquico) e assim, tirar proveito da situação visando a obtenção de vantagem pessoal a exemplo de promoção, aumento de salário, etc. Dentre eles podem estar agentes externos, como fornecedores e clientes ou mesmo serem familiares dos donos ou dos gestores – as razões podem ser das mais diversas, como forçar descontos, reivindicar supostos direitos, reclamar do atendimento, etc.
- **EXTERNOS** – São as pessoas que não fazem parte da empresa, mas que mantém contato com a situação de assédio moral, todas as vezes que se estão presentes. São clientes, fornecedores, prestadores de serviço, amigos e familiares das vítimas ou dos agressores. Havendo espectadores em situações públicas, o clima das ameaças e humilhações fica ainda mais acentuado, gerando constrangimentos, e destruindo a autoestima do agredido. Os sentimentos de inferiorização e derrota podem evoluir para desejos de desforra, acarretando agressões físicas e até mesmo assassinatos.

INDIFERENTES ou **NEUTROS** – São os que não se importam com as agressões que acontecem à sua volta, uma vez que não são eles as vítimas e por acharem que a situação não diz respeito. Agem como se nada tivesse acontecido e isso pode decorrer de uma questão sociocultural ou mesmo de uma insensibilidade nata.

Muitas vítimas se tornam espectadores indiferentes das agressões dos outros, purgando sua raiva ao observar que os outros também sofrem.



- **LEGAIS** – São as autoridade capazes de legislar sobre um assunto, criando leis e normas que defendem as vítimas e que punam os agressores. Exemplo autoridades civis e militares que atuem contra as violências a exemplo de tráfico de pessoas, trabalho infantil, trabalho escravo, etc.
- **SOLIDÁRIOS** - Embora seja um tipo raro de ser encontrado, o espectador solidário à vítima e toma partido se colocando contra o agressor. Normalmente servem como testemunhas em processos judiciais contra os agressores, e relatam tudo o que presenciaram no ambiente de trabalho.